

Relatório Pedagógico

Inquérito aos Docentes

2º Semestre

Ano letivo 2020-2021

ULHT

Índice

Índice de Figuras	4
Resultados-Chave	5
I. O Questionário – Estrutura	6
II. Nota Metodológica	7
1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular	8
2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica.	10
2.1. ECATI – Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação	10
2.2. ECEO – Escola de Ciências Económicas e Organizações	11
2.3. ECTS – Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde	12
2.4. EPCV – Escola de Psicologia e Ciências da Vida.....	13
2.5. FCSEA – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração	14
2.6. FD – Faculdade de Direito	15
2.7. FE – Faculdade de Engenharia	16
2.8. FEFD – Faculdade de Educação Física e Desporto	17
2.9. FMV – Faculdade de Medicina Veterinária	18
2.10. ISS – Instituto de Serviço Social	19
3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?	20

Índice de Figuras

Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular	8
Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da ECATI.....	10
Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da ECEO.....	11
Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da ECTS	12
Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da EPCV.....	13
Figura 6 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular FCSEA	14
Figura 7 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FD.....	15
Figura 8 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FE	16
Figura 9 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FEFD	17
Figura 10 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FMV.....	18
Figura 11 - Classificação das condições de trabalho na unidade curricular do ISS.....	19

RESULTADOS-CHAVE

1. O Inquérito foi aplicado no final do segundo semestre do ano letivo de 2020/2021 aos docentes de todas as Unidades Orgânicas- UO da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT.

2. O inquérito teve uma taxa de resposta de 54%, tendo sido validados cerca de 1085 questionários.

3. O Inquérito contempla os seguintes indicadores:

- Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular;
- Principais melhorias a realizar na unidade curricular;

4. A opinião geral dos inquiridos relativamente às condições de trabalho na(s) unidade(s) curricular(es) que lecionam é globalmente positiva, destacando-se:

- a **assiduidade dos alunos** (81% dos docentes respondentes avaliaram com um valor positivo)
- o **comportamento dos alunos** (90% dos docentes respondentes avaliaram com um valor positivo).

5. De maneira geral, as percentagens de respostas negativas foram baixas, não passando dos 5%, nas categorias:

- **participação dos alunos**
- **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**

I. O QUESTIONÁRIO – ESTRUTURA

O inquérito de satisfação foi disponibilizado online, através da ferramenta *Comquest*, dividindo-se em duas diferentes secções que, de forma sumária, registam informação sobre:

i. Classificação das condições de trabalho na unidade curricular lecionada pelo docente:

Secção do questionário onde se procura perceber como é que os docentes avaliam a(s) unidade(s) curricular(es) que lecionaram no segundo semestre do ano letivo 2020/2021, avaliando parâmetros como a assiduidade, participação e comportamento dos alunos, os equipamentos das salas de ensino e dos laboratórios, os sistemas de informação disponíveis para apoio ao docente, as condições de suporte no Espaço Professor e a evolução destes parâmetros que se tem verificado.

ii. Principais melhorias a realizar na unidade curricular:

Nesta secção, de resposta aberta, os docentes indicaram quais é que são, na sua opinião, as principais, e prioritárias, melhorias a realizar na(s) unidade(s) curricular(es) que leciona(m).

II. NOTA METODOLÓGICA

1. O Inquérito de Satisfação do ano letivo 2020/2021 foi aplicado aos docentes entre 01 de julho de 2021 e 30 de julho de 2021, no qual se obteve uma taxa de participação de 54%
2. No presente relatório analisa-se a classificação pedagógica que os docentes dão à(s) UC(s) e curso(s) que estiveram a lecionar no ano letivo de 2020/2021. A análise incide somente sobre os aspetos globais ou agregados.
3. O relatório compreende duas secções:
 - Classificação das condições de trabalho na unidade curricular que o docente leciona;
 - Principais melhorias a realizar na unidade curricular.
4. Após colocação online procedeu-se ao lançamento sistemático de alertas e ao envio de e-mails de reforço. Recorreu-se ao envio de e-mail através da plataforma de Inquéritos *Comquest*, apelando ao preenchimento do Inquérito Pedagógico.
5. Também os Serviços de Apoio Técnico-Administrativo (SATA) de cada Unidade Orgânica participaram na campanha, sensibilizando os docentes à resposta. A mensagem disseminada reforçava os apelos anteriormente efetuados e continha o link de acesso direto à plataforma do questionário.
6. O tratamento dos dados obedeceu a uma estratégia que contempla um grau de classificação de todos os indicadores relativos às diversas vertentes acima referidas, segmentados por cinco níveis de satisfação variáveis, de 1 a 5, utilizados para avaliar os serviços e as condições da IES, tendo em conta os objetivos do relatório, em que 1 é "Nada Satisfeito(a)" e 5 "Muito Satisfeito(a)".

1. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular

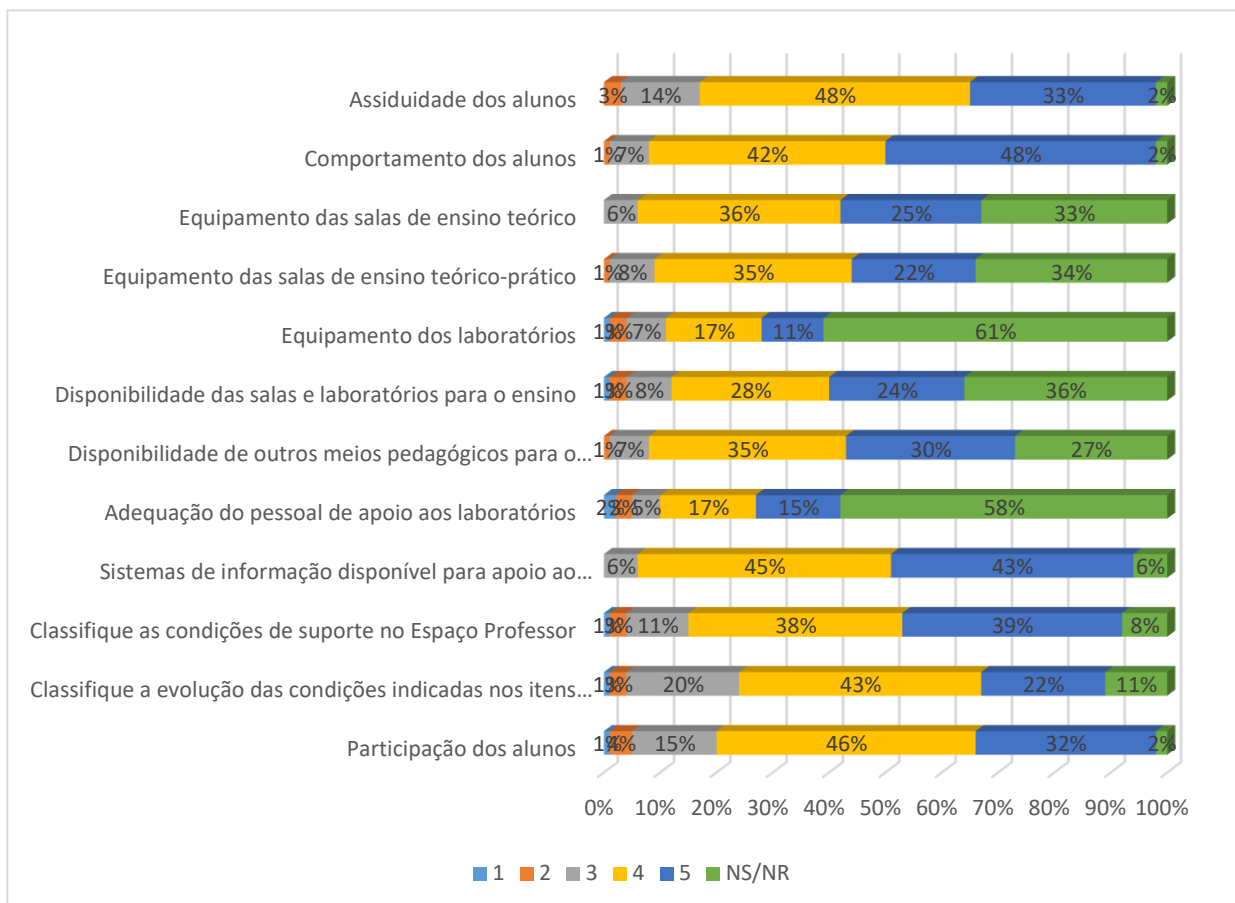


Figura 1 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular

Na **Figura 1** encontra-se a classificação que os docentes deram, de 1 a 5, às condições de trabalho nas unidades curriculares que lecionam, sendo 1 o valor que corresponde a uma maior insatisfação e 5 o valor que corresponde a uma maior satisfação com as condições de trabalho.

Ora, olhando para a figura 1, percebe-se que o valor com a maior percentagem, de um ponto de vista geral, é o 4, sendo que as percentagens de qualquer valor negativo são praticamente insignificantes (os valores 1 e 2 variam entre 1% e 4% das respostas). Destacam-se a **assiduidade dos alunos** (48% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 33% classificou com um valor de 5), o **comportamento dos alunos** (42% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 48% classificou com um valor de 5), e os **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** (45% dos docentes respondentes classificou com valor de 4 e 43% classificou com um valor de 5).

Nota-se que nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, a maioria dos docentes respondentes optou pela resposta “não sei/não respondo” (respetivamente 61% e 58%).

2. Classificação das condições de trabalho na sua unidade curricular por Unidade Orgânica

2.1 ECATI – Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

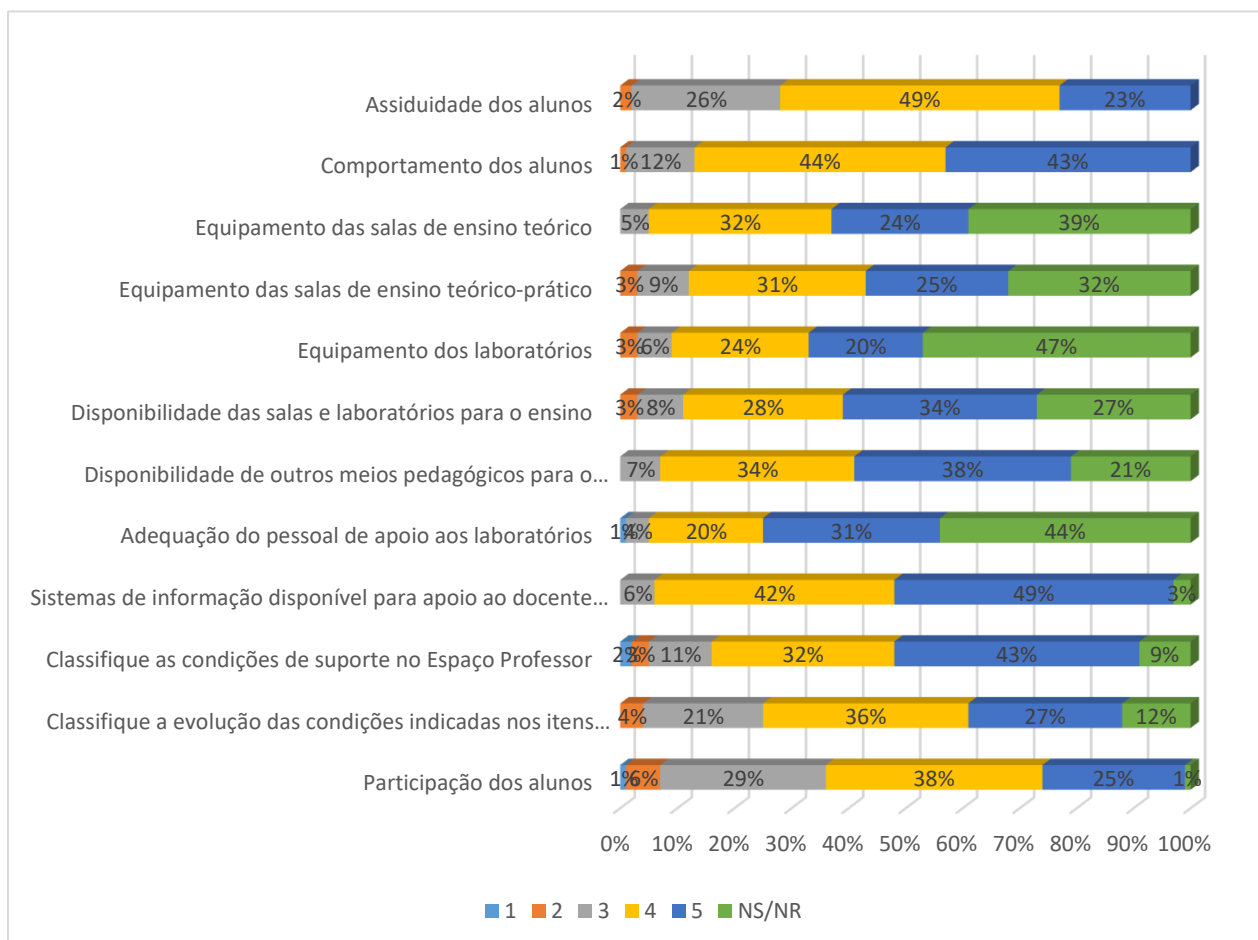


Figura 2 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da ECATI

Em relação à ECATI, os dados apresentados não diferem muito dos retirados dos inquéritos mais gerais por IES. Destacam-se as categorias **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. projetores multimédia)**, com 91% de respostas positivas (42% respondeu com um valor de 4 e 49% com um valor de 5), e **comportamento dos alunos**, com 87% de respostas positivas (44% respondeu com um valor de 4 e 43% com um valor de 5). Salienta-se também a baixa percentagem que as respostas mais negativas tiveram, sendo que o valor 1, equivalente a muita insatisfação, é quase insignificante.

2.2. ECEO – Escola de Ciências Económicas e Organizações

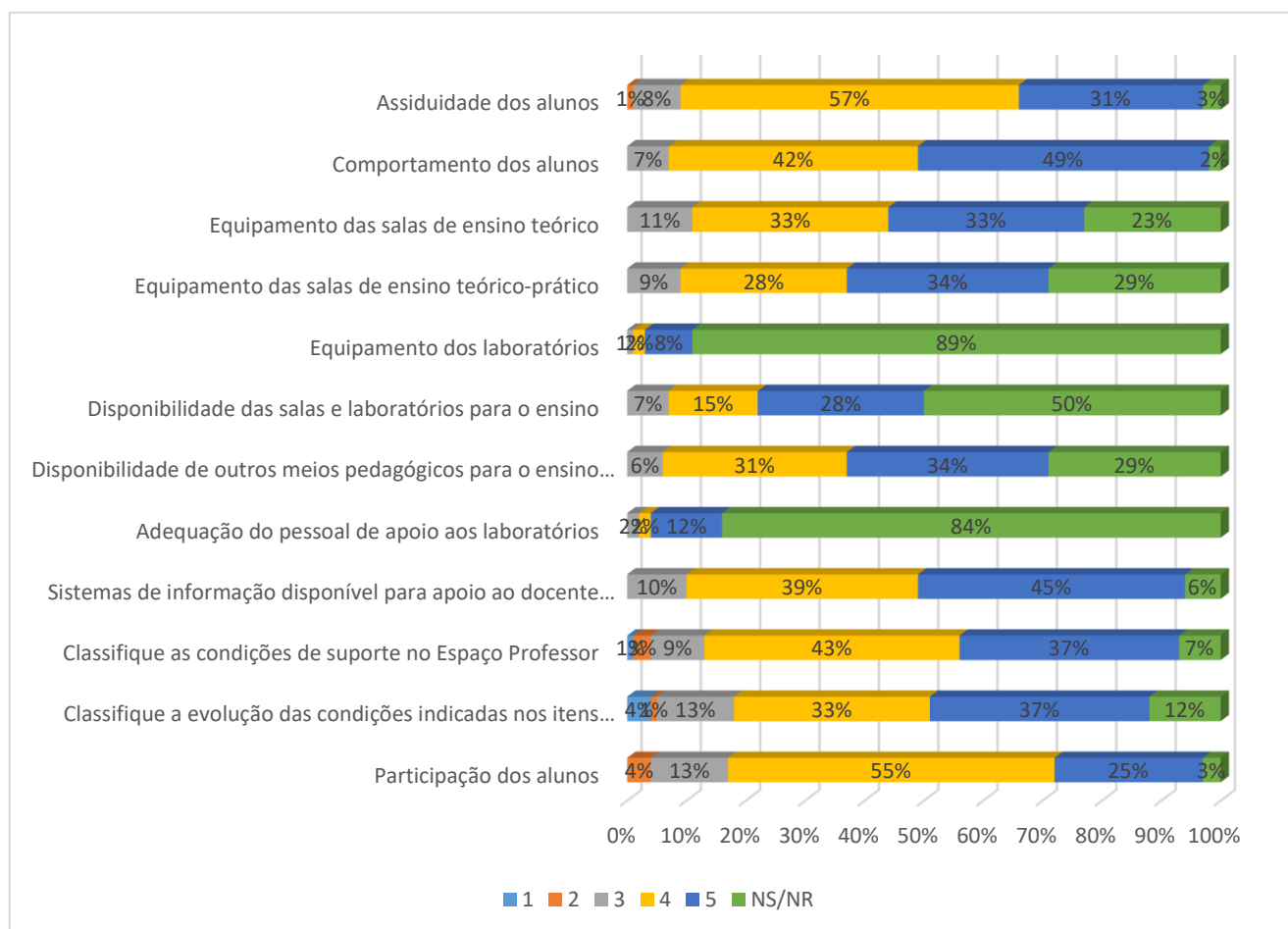


Figura 3 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da ECEO

Olhando para os dados da ECEO, os valores também não divergem muito dos dados relativos à IES, salientando-se, no entanto, o número quase total de respondentes que optaram por não responder (ou não saber o que responder) às categorias **equipamento dos laboratórios** (89%) e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios** (84%). Pela positiva destacam-se as categorias assiduidade dos alunos (88% de respostas positivas) e comportamento dos alunos (91% de respostas positivas).

2.3. ECTS – Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde

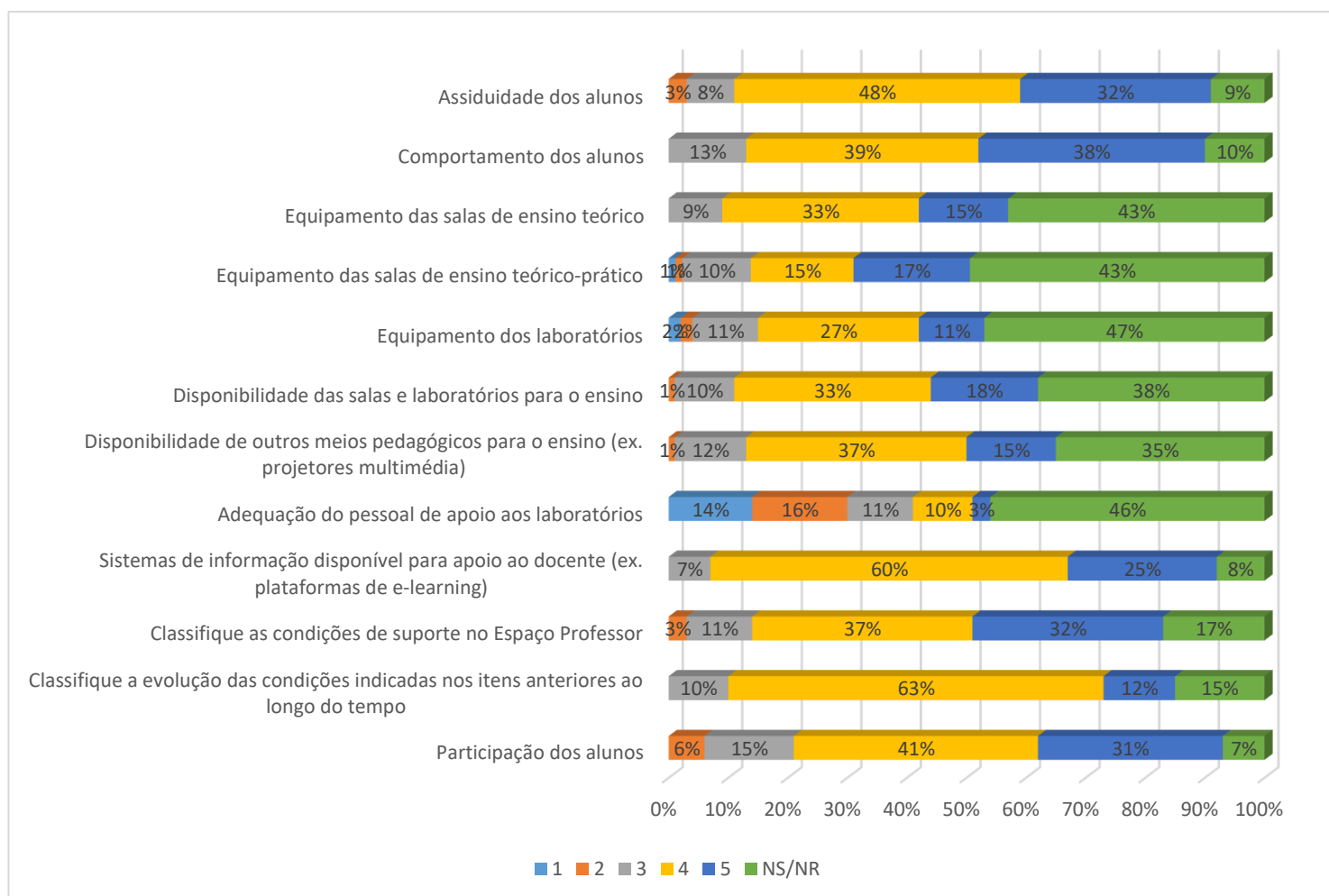


Figura 4 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da ECTS

Relativamente à ECTS, as percentagens de respondentes que optaram por ou não responder, ou não saber o que responder, foi bastante elevada em múltiplas categorias, nomeadamente **equipamento dos laboratórios** (47%) e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios** (46%). Esta última categoria foi, também, a que teve as percentagens mais diversificadas, sendo a categoria que teve um maior número de respondentes a classificar com valores negativos (14% classificou com valor de 1 e 16% com um valor de dois). Pela positiva, destacam-se as categorias **classifique a evolução das condições indicadas nos itens anteriores ao longo do tempo** e **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)**, ambas com 85% de respostas positivas.

2.4. EPCV – Escola de Psicologia e Ciências da Vida

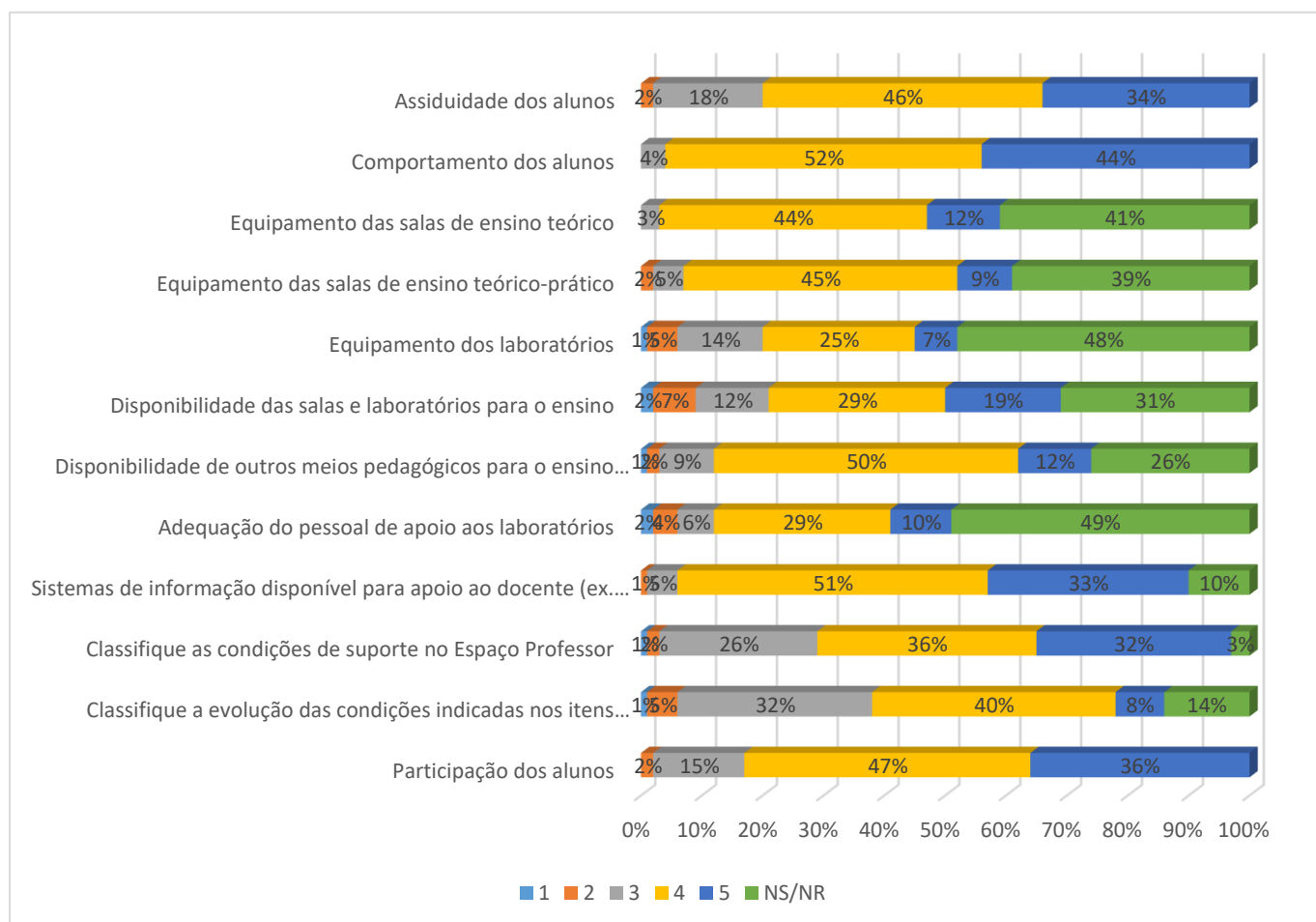


Figura 5 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da EPCV

No que toca à EPCV, os valores percentuais não diferem muito das unidades orgânicas analisadas até agora. Destaca-se a quase totalidade de docentes que responderam que classificou, pela positiva, o **comportamento dos alunos**, onde cerca de 52% classificou com um valor de 4 e 44% com um valor de 5, sendo que os restantes 4% classificaram com o valor mediano e 3.

2.5. FCSEA – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

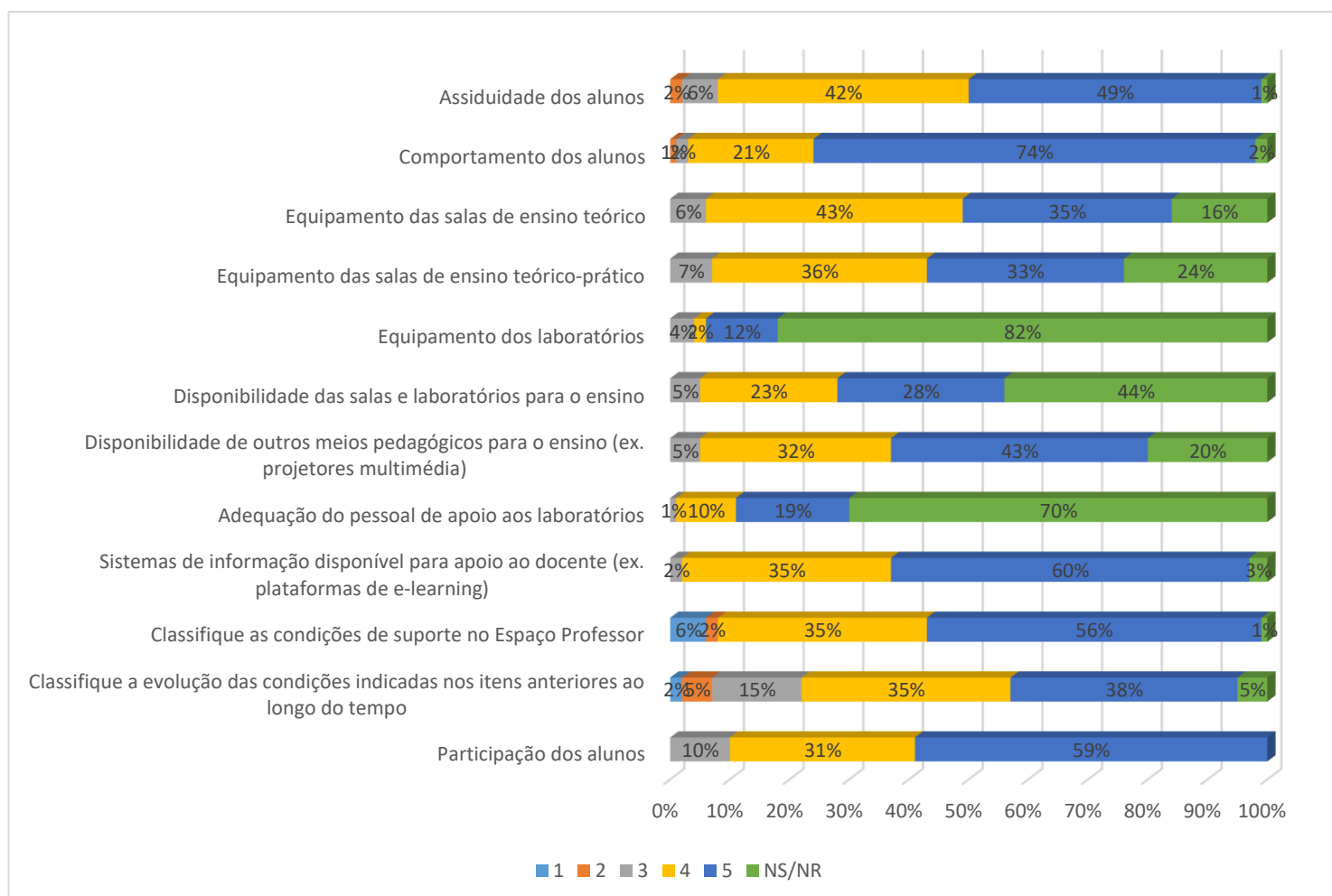


Figura 6 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FCSEA

Tal como se tinha verificado com a ECTS (Figura 4), também na FCSEA as categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios** apresentam percentagens muito significativas de docentes que optaram por não classificar, respetivamente 82% e 70%. Destacam-se também as categorias **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning** (95% de expostas positivas) e **participação dos alunos** (90% de respostas positivas).

2.6. FD – Faculdade de Direito

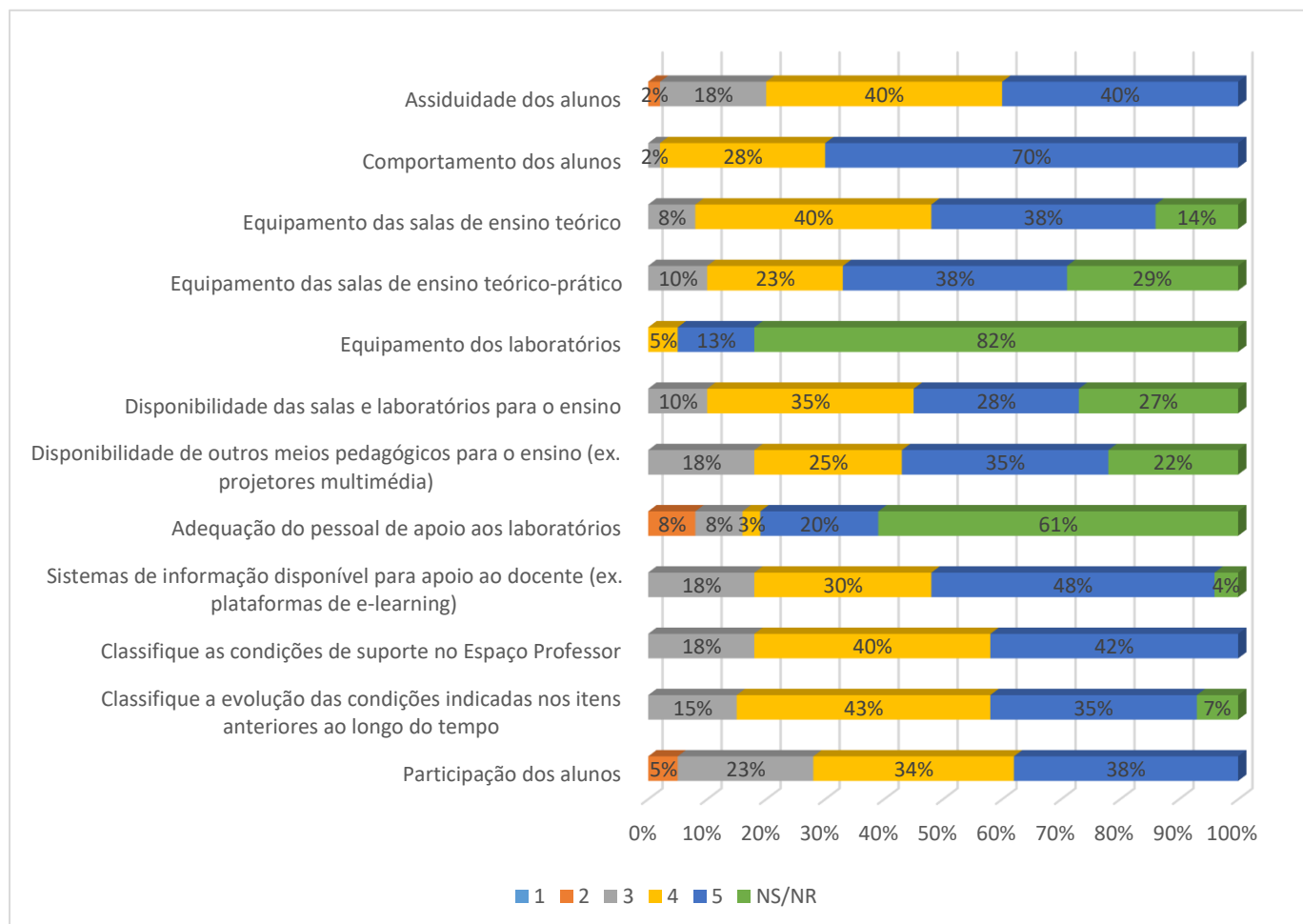


Figura 7 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FD

Em relação à FD, salienta-se a percentagem quase nula de respostas negativas ao longo do inquérito. Apenas as categorias **assiduidade dos alunos** (2%), **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios** (8%) e **participação dos alunos** (5%) apresentaram classificações negativas. Salienta-se também a quantidade de respostas medianas, com um valor de 3, nomeadamente na categoria **participação dos alunos** (23%). Pela positiva, comportamento dos alunos obteve uma quase total classificação positiva, com 98% dos respondentes a classificarem com valores de 4 (28%) e 5 (70%).

2.7. FE – Faculdade de Engenharia

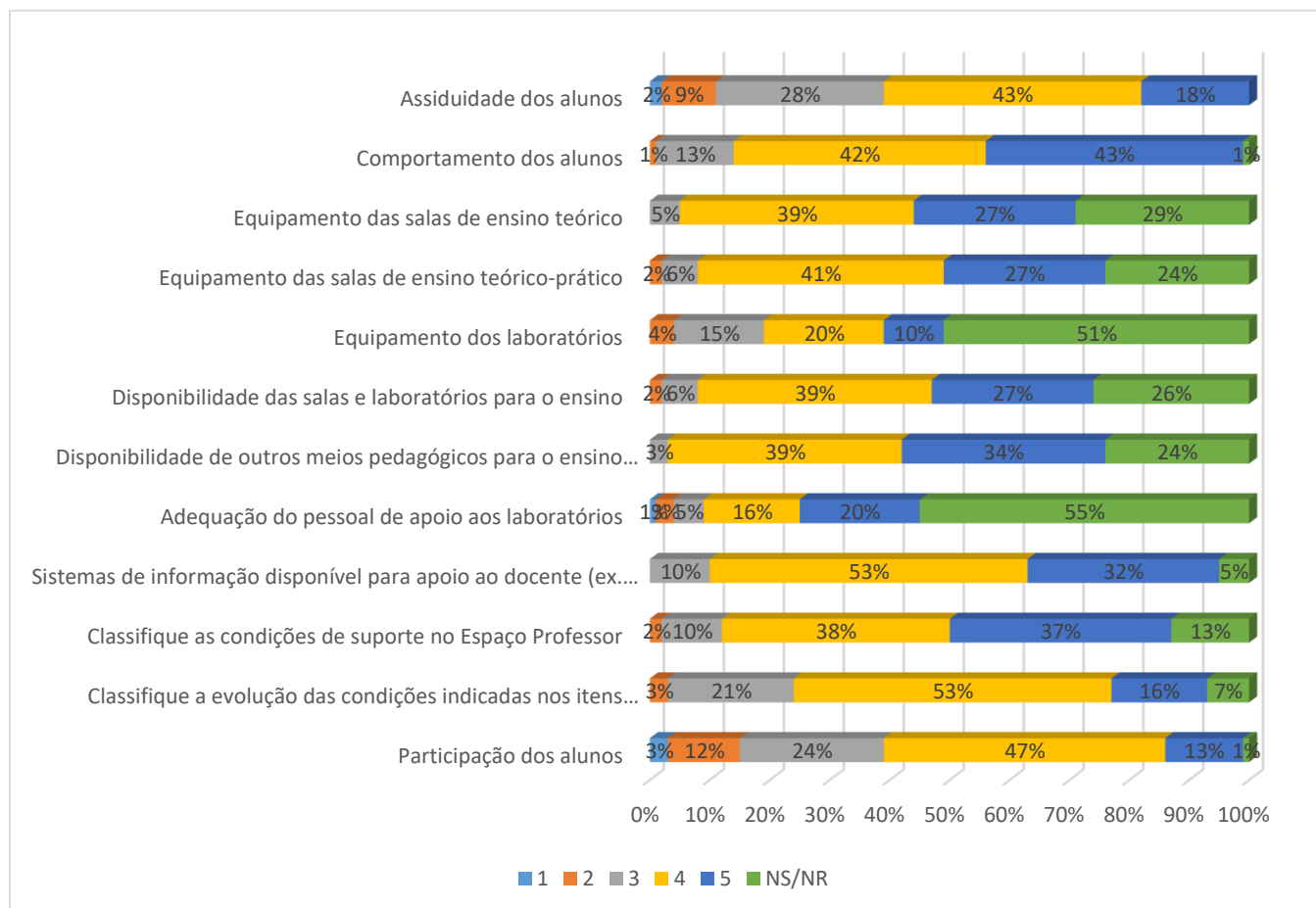


Figura 8 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FE

Relativamente aos dados da FE, as classificações positivas são novamente as que prevalecem, destacando-se as categorias **comportamento dos alunos** e **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)**, ambas com 85% de respostas com valores positivos. Apenas a categoria **participação dos alunos** tem valores negativos acentuados, com 15% dos docentes respondentes a classificarem com valores negativos.

2.8. FEFD – Faculdade de Educação Física e Desporto

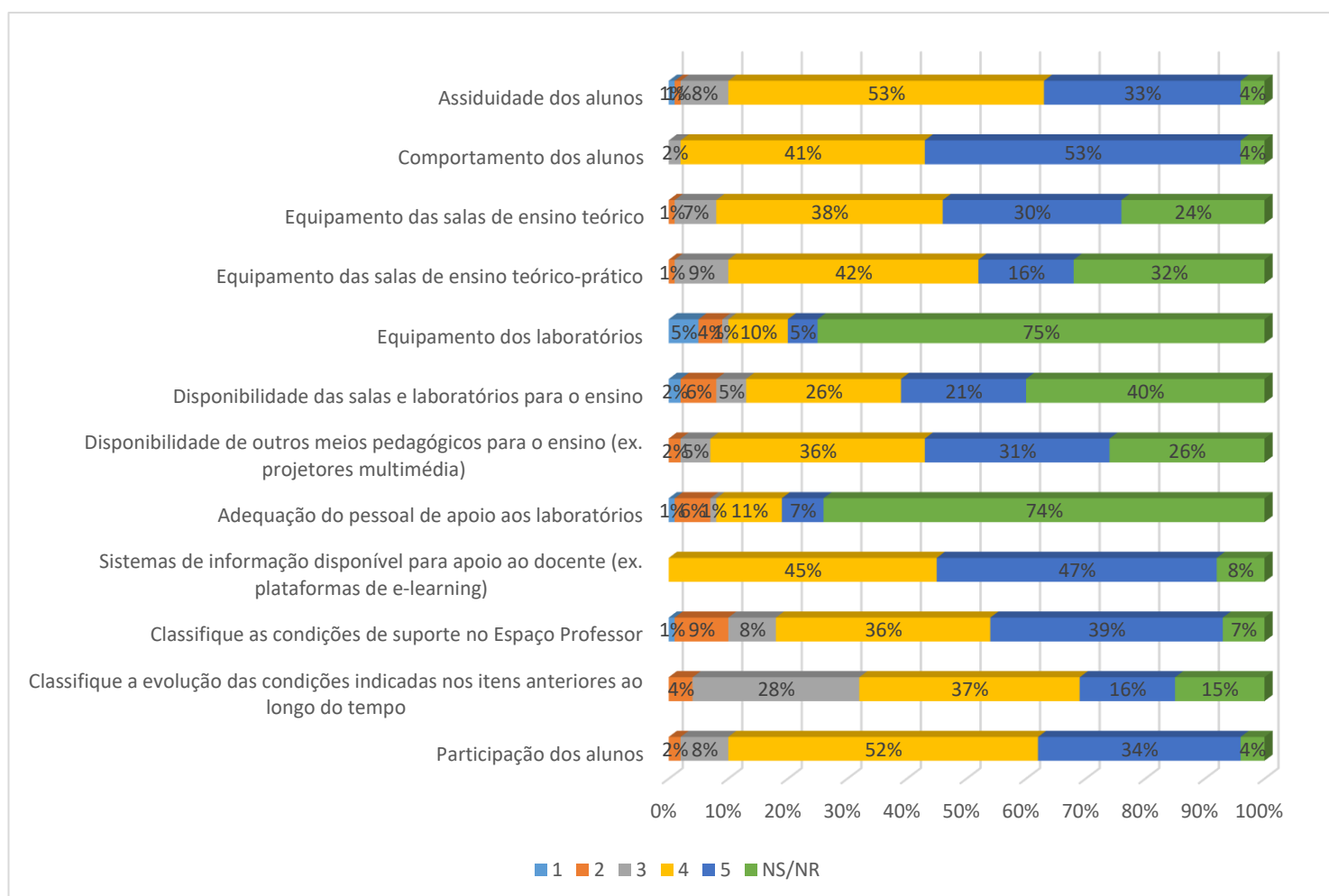


Figura 9 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FEFD

Sobre os dados da FEFD, observa-se na Figura 9 que os valores positivos são aqueles que, mais uma vez, se encontram na maioria em quase todas as categorias, destacando-se a **assiduidade dos alunos** (86% de respostas com valores positivos) e **comportamento dos alunos** (94% de respostas positivas). Já nas categorias **equipamento dos laboratórios** e **adequação do pessoal de apoio aos laboratórios**, 75% e 74% dos docentes respondentes, respetivamente, optaram por não as classificar com qualquer valor.

2.9. FMV – Faculdade de Medicina Veterinária

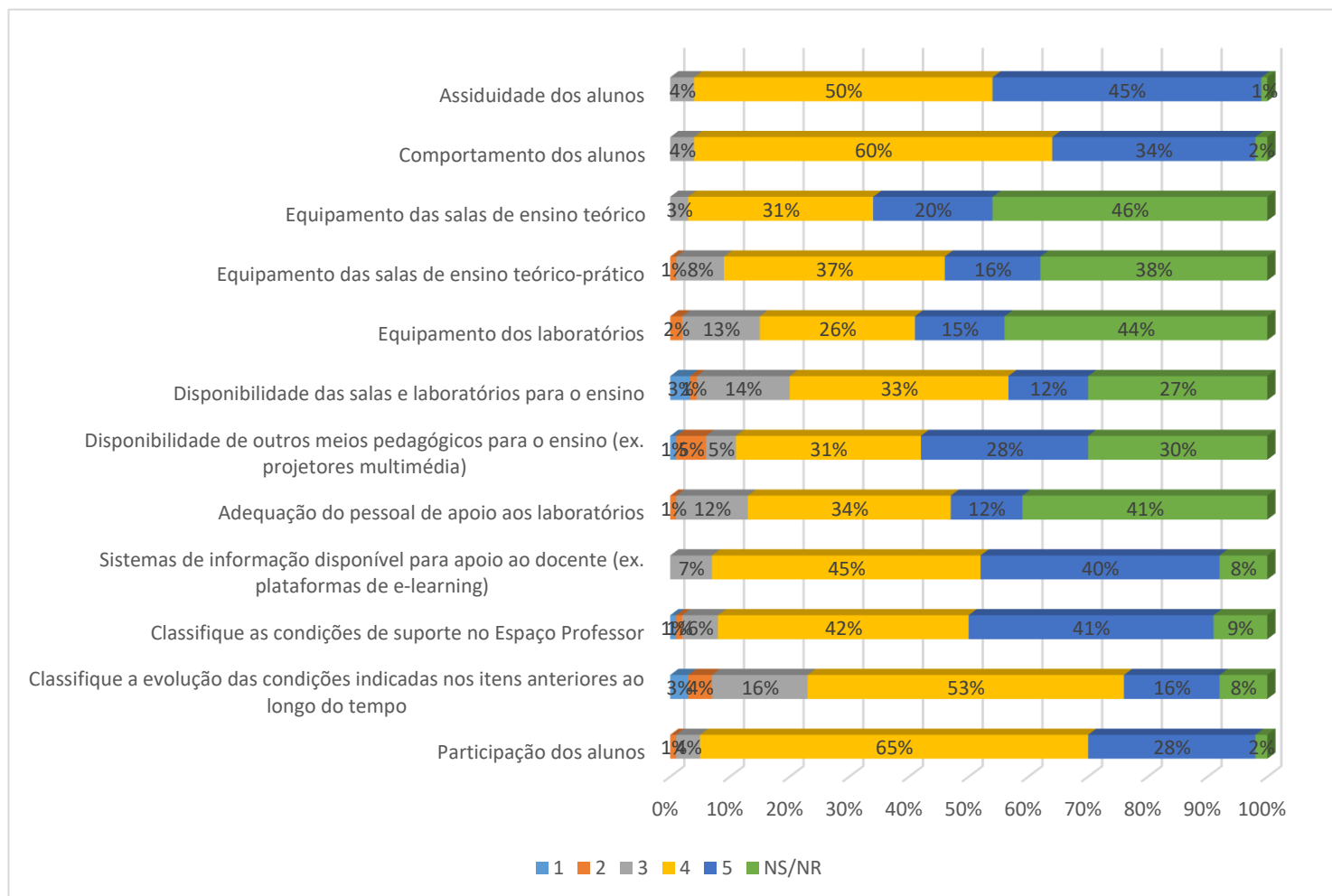


Figura 10 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular da FMV

Relativamente à FMV, salienta-se o facto de os valores negativos não aparecerem relevantemente em nenhuma das categorias, não passando dos 7% presentes na categoria classifique a evolução das condições indicadas nos itens anteriores ao longo do tempo. Pela positiva destaca-se a **assiduidade dos alunos** (95% de respostas com valores positivos) e **comportamento dos alunos** (94% de respostas positivas).

2.10. ISS – Instituto de Serviço Social

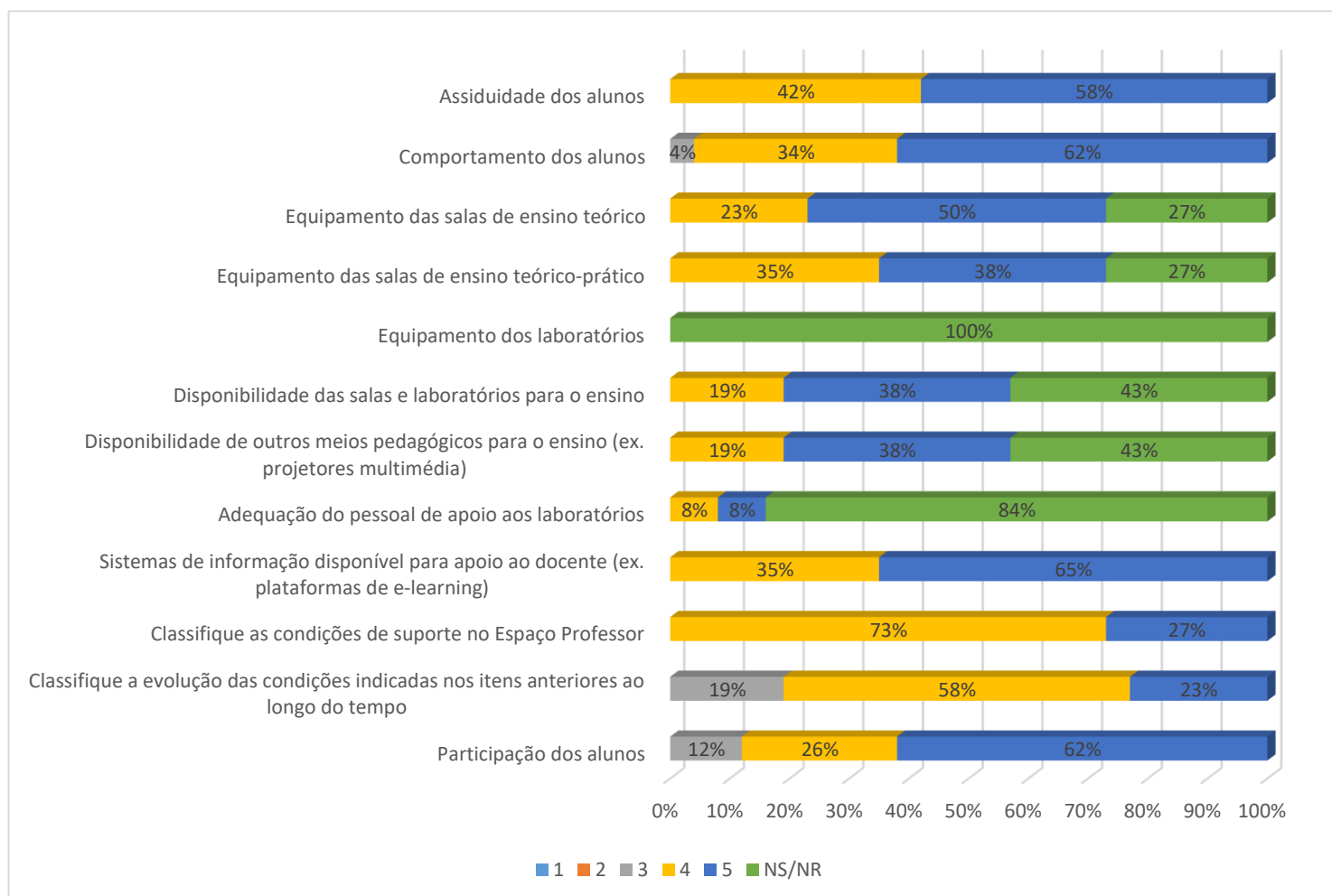


Figura 11 – Classificação das condições de trabalho na unidade curricular do ISS

Por último, os dados referentes ao ISS presentes na Figura 11 demonstram que nenhum dos docentes respondentes classificou qualquer categoria com valores negativos, sendo que as categorias **assiduidade dos alunos**, **sistemas de informação disponível para apoio ao docente (ex. plataformas de e-learning)** e **classifique as condições de suporte no Espaço Professor** tiveram 100% de respostas com valores positivos. Verifica-se que na categoria **equipamento dos laboratórios**, todos os docentes respondentes optaram por não classificar com qualquer valor.

3. Na sua opinião, quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular?

Nesta secção – **quais as principais melhorias a realizar na unidade curricular** - e a concluir o Inquérito Pedagógico do segundo semestre do ano letivo de 2020/2021, os docentes da ULHT foram convidados a utilizar este espaço para sugestões, melhorias ou comentários que apontam à(s) unidade(s) curricular(es) que leciona(m). No total, esta secção obteve cerca de 566 respostas diferentes, que serão organizadas em cinco pontos principais:

- Situação Pandémica: Ainda vivendo no rescaldo da situação pandémica, e tendo várias das unidades curriculares ocorrido em regime online, vários docentes apontaram dificuldades em motivar os estudantes para as suas aulas (notando que a presença de estudantes nas aulas foi bastante inferior ao que seria esperado), bem como em criar ligações docente-estudante, referindo que o regresso às aulas presenciais teria de ocorrer o mais brevemente possível. Sugeriu-se a adoção de um regime misto de aulas, cumprindo as normas em vigor, de forma a que o aproveitamento escolar dos estudantes pudesse melhorar, que foi referido como “altamente condicionado”. Estando fechado devido a este contexto, os docentes urgiram a reabertura do Espaço Professor.
- Salas de Aula: Existindo unidades curriculares a ocorrerem em regime presencial, vários docentes apontam que estas não estariam preparadas para cumprir as normas em vigor devido à situação pandémica, não existindo espaço para que o distanciamento social seja cumprido em segurança. A cobertura de rede *wireless* nas salas de aula também foi apontado como algo a melhorar.
- Equipamentos: Referido várias vezes ao longo das respostas submetidas pelos docentes, em relação aos equipamentos disponibilizados pela ULHT, os respondentes apontam a falta de salas com computadores como sendo a mais urgente, bem como a manutenção e substituição de vários equipamentos, como impressoras, projetores, ar condicionado, mesas e equipamentos de laboratório, que segundo os docentes se encontram ou em mau estado ou em desuso.

- Metodologias: Ligado ao primeiro ponto, situação pandémica, vários docentes referem que as aulas em regime online não foram acompanhadas por novas, ou revistas, metodologias de ensino que cativassem os estudantes nesta nova realidade. Sugeriram-se estratégias de participação interativas e a disponibilização de *softwares* de ensino que procurassem melhorar o envolvimento dos estudantes nas unidades curriculares.
- Turmas: Uma preocupação que aparece ao longo das sugestões dadas pelos docentes em relação à(s) sua(s) unidade(s) curricular(es) é o número de alunos que estas têm. Indica-se que a elevada quantidade de alunos inscritos dificulta a verificação que os docentes têm da sua assiduidade e atenção às matérias lecionadas, bem como o seu grau de compreensão e participação. Sugere-se, assim, a divisão dos estudantes em mais do que uma turma/unidade curricular, nomeadamente nas aulas de cariz teórico-prático. É referido, também, que a tendência crescente de números de alunos por turma não tem sido acompanhada por uma melhoria das condições das salas de aula e dos equipamentos disponibilizados aos docentes.